



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

ISSN: 1982-3657

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE O PROFESSOR PESQUISADOR.

LAIANA NOGUEIRA SOUZA DO NASCIMENTO

VINICIUS BORGES RIBEIRO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

A formação do professor pesquisador despertado o interesse de toda a sociedade se constituir em um dos caminhos para a melhoria da educação. Assim, o trabalho tem como objetivo a percepção sobre professor pesquisador na perspectiva de professores de Ciências estaduais. O instrumento para a obtenção de dados foi uma entrevista semiestructurada. O tratamento de dados foi realizado por análises descritivas e fundamentadas. Os resultados apontam que os professores compreendem a importância e a necessidade de formar o professor na perspectiva de

**pesquisador, mas apontam uma conc
voltada para a atualização de cont
evidenciando as dificuldades d
pesquisa na educação básica devido
tempo e participação dos discentes.**

**PALAVRAS-CHAVE: Formação de
Professor pesquisador. Professor de C**

**PERCEPTION OF SCIENCE TEACHER
TEACHER-RESEARCHER**

ABSTRACT

**The training of the teacher-resear
aroused the interest of the entire sc
it constitutes one of the ways t
education. Thus, this study aims to
perception on the teacher-research
perspective of science teachers, as
limits and possibilities of the
developing research at school. The p
were 06 state school sciences tea
instrument for data collection
semi-structured interview. Data proc
carried out through descriptive ar
theoretical foundation. The results
the teachers understand the importa
need to train teachers in a teacher
perspective, but point to a more focu
for updating knowledge, highlig**

difficulties of conducting research in education due to lack of time and participation.

KEYWORDS: Teacher training. Teacher-Researcher. Science.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada dos professores vem sendo tema de debate em toda a área do conhecimento, que a partir dos séculos XX e XXI vem requerendo desses profissionais mais competências e habilidades metodológicas para desenvolver o pensamento crítico e o aprendizado.

Assim, o modo como esses professores estão sendo formados e sua qualificação vem sendo alvo de discussões e tem se tornado alvo de uma análise reflexiva do docente sobre os conhecimentos e estratégias que utiliza na sua prática educacional, de modo que contribuam para o desenvolvimento de práticas mais críticas e autônomas.

Para André (2006), a pesquisa representa um recurso significativo para o desenvolvimento do profissional com vistas à sua autonomia, sendo a formação inicial propícia para o desenvolvimento da pesquisa.

Libâneo (1998) apresenta a ideia

momentos de formação devem propiciar aos professores uma ação reflexiva, de modo que possam reformular as atividades desenvolvidas na prática pedagógica, auxiliado em sua identificação de problemas futuros em sala de aula.

Nessa perspectiva, a pesquisa em sala de aula torna-se um instrumento que auxilia o professor, considerando que o professor aprende ao mesmo tempo. Algumas dificuldades são apontadas por próprios professores que vão desde a disponibilidade de tempo, os recursos necessários, a falta de conhecimentos e a falta de espaço para o desenvolvimento de pesquisas em sala de aula.

Santos (2001) defende a pesquisa em sala de aula, onde afirma que o professor deve trabalhar como pesquisador, identificando problemas de ensino e buscando soluções, tendo como base a literatura. Este autor afirma que é muito importante que os professores participem de projetos de pesquisa.

Para Lüdke e André (1986) o conceito de professor pesquisador tem sido a base da concepção de prática reflexiva. Pimenta (2009) afirma que a formação do professor pode dar condições de o professor analisar a própria realidade escolar como um objeto de pesquisa de reflexão e de análise.

Shön (1987) discorre que o trabalho do professor reflexivo tende a eliminar

entre a pesquisa e a atividade p
sendo assim o profissional reflexivo
trabalho tão rigorosamente qu
pesquisador. Para ele, um professo
busca identificar e criar soluções a
para os problemas fazendo que a
profissional deixe de ser distinta da p

Por meio de um projeto maior, co
literatura, foi possível buscar inform
a história da formação de professore
Diretrizes de Base dizem sobre o
ainda na mesma vertente buscou-se
importância desta formação, a impo
currículo e quais as concepçõ
professores com relação aos prof
formação. Entretanto, para efeito de
foi feito um recorte e tem com
analisar a percepção sobre
pesquisador na perspectiva de prof
Ciências, bem como os limites e pos
do professor desenvolver pesquisa na

O PROFESSOR PESQUISADOR: U HISTORICO

Com base em Diniz-Pereira (1980)
movimento do professor pesquisado
final do século XIX tendo como base
movimento do estudo científico da ec
acordo o autor, durante a década
interesse pela pesquisa- ação é redu
volta de 1970 e 1980 um moviment
iniciado, tendo como principal r

Lawrence Stenhouse, na Gra-Bre América Latina um modelo de pesquisa também é pensado, tendo como base de Paulo Freire, sendo característica pesquisa-colaborativa.

Lima (1996) define o professor profissional que ministra, relaciona e instrumentaliza os alunos para as atividades em todos os níveis educacionais; o pesquisador como aquele que desenvolve uma atividade que busca reunir informações sobre um determinado problema ou assunto utilizando o método científico, tendo como objetivo aumentar o conhecimento sobre determinado assunto, descobrir algo novo, refutar concepções anteriores e ampliar a perspectiva, o professor também é pesquisador, pois também busca em descobrir algo novo e divulgar e aplicar o conhecimento científico.

O professor pesquisador nos dias atuais é aquele que busca em suas próprias pesquisas analisar e buscar soluções para os problemas encontrados no ensino. Os cursos institucionais e os programas de pós-graduação têm sido grandes aliados no desenvolvimento da pesquisa em sala de aula onde os participantes são incentivados a investigar os limites e possibilidades da prática em sala de aula, aplicar metodologias diferenciadas para analisar processos de ensino-aprendizagem etc., objetivando diminuir as dificuldades do ensino e a distância entre a teoria e a prática.

Mediante a reforma do ensino superior, a Lei nº 5.539 de 27 de novembro de 1968 estabeleceu princípios, alterações referentes ao magistério superior e estas mudanças as distribuições de professores pelas atividades de pesquisa passaram a ser executadas administradas pelos departamentos responsáveis, esta mudança teve o objetivo de integrar os docentes ao ensino-pesquisa.

A partir das mudanças ocorridas na educação superior é possível notar a unificação da pesquisa e do ensino, onde o pesquisador deve estar atuando propagando seu conhecimento e todo professor pode pesquisar, o que leva o docente a aprimorar seus conhecimentos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no artigo 43, a educação superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e intelectual e científica buscando desenvolver a tecnologia, criação e difusão da cultura e, de modo, desenvolver o entendimento do meio em que vive, promovendo a aplicação dos conhecimentos científicos e técnicos que compõe o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através de publicações ou outras formas de comunicação.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, a base na Resolução CNE/CP 1, de 18 de dezembro de 2002, no Art. 1º, resolve que as

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, superior, em curso de licenciatura plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e níveis da educação básica.

Na mesma Resolução, Art. 2º a organização curricular de cada instituição observará as seguintes formas de orientação inerentes à formação e à atividade docente, dentre as quais: a) o aprimoramento em práticas investigativas; b) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Goodson (1995), diz que a palavra currículo vem da palavra latina *Surrere*, refere-se a um curso a ser seguido e apresentado. O currículo por muito tempo é visto como um conjunto de conteúdos específicos que um profissional deve ter para exercer a sua função profissional.

Apple (1995)[1] afirma que “o currículo é um conjunto neutro de conhecimentos selecionados de uma tradição seletiva, reorganizada pela seleção de alguém, da visão de alguém

acerca do que seja conhecimento legítimo.

este motivo, o currículo foi e vem sendo dada atenção daqueles que buscam colaborar com a organização do ensino educativo nas escolas.

Assim, o currículo na universidade é desenvolvido a partir de áreas do conhecimento com conteúdos, carga horária e disciplinas distintas, de forma a contemplar a rede de atuação do profissional. No licenciaturas, o currículo deve proporcionar a formação do professor pesquisador, reflexivo e autônomo por meio das atividades de ensino, estágio, pesquisa e promovendo um contato com situações reais dia a dia de um professor.

A formação do profissional não se restringe à universidade, a formação continuada constitui-se uma alternativa para a melhoria da qualidade do professor e melhoria da qualidade do ensino considerando a intensa troca de conhecimentos e a velocidade com que as informações são veiculadas pelos meios de comunicação (NOVOA, 2009; FREIRE,

A formação continuada vai além da formação inicial, as estratégias utilizadas devem considerar as experiências adquiridas ao longo da carreira, tornando-se necessária para a autonomia do professor em sala de aula possibilitando-o superar as dificuldades e buscar alternativas para a resolução dos problemas relacionados a própria prática, quanto aos alunos que fazem parte

processo.

DELINEAMENTO METODOLOGICO

A pesquisa foi realizada em uma interior da Bahia, com professores de Biologia de escolas estaduais. Participaram 06 professores, que responderam a uma entrevista semiestruturada, com questões referentes às suas concepções de professor pesquisador; ênfase na função de professor pesquisador no curso de licenciatura em Biologia, possibilidades e limitações de atuação do professor pesquisador no contexto escolar.

Dos professores participantes um era do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Todos eram graduados em Ciências Biológicas, a maioria possuía pós-graduação, sendo que um professor tinha especialização em Biologia Ambiental e o outro tinha mestrado em Ciências. Quanto ao tempo de atuação como professores de Biologia tinham entre oito a vinte e cinco anos. Quanto à faixa etária apresentavam faixa etária entre 34 e 55 anos. Todos se graduaram na Universidade do Sudoeste da Bahia- UESB.

Para garantir o anonimato dos participantes, os dados foram identificados com letra e número P3, P4, P5 e P6.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados e foram obtidos a partir da entrevista com professores de Ciências e Escolas estaduais. Para melhor análise dos dados subdividimos em Conceção de professor por importância da formação do pesquisador e possibilidades e limitações para atuar como professor pesquisador na

Inicialmente buscamos verificar se os professores entendiam por professor pesquisador, evidenciando uma busca de conhecimentos e investimentos para serem aplicados em sala de aula, com

P1: é aquele em que utiliza o planejamento para adequar a investigação no processo ensino-aprendizagem para adequar o planejamento docente.

P2: é aquele professor que constantemente estuda e pesquisa para planejar sua prática e aplica a prática da pesquisa com seus

P3: aquele professor que busca melhorar suas aulas com base em suas pesquisas buscando resultados melhores para a aprendizagem.

P4: entendo que todo professor, independentemente de sua área de atuação, é um professor pesquisador e a pesquisa só possibilita a ampliação

conhecimento e motiva-o para desenvolver seu trabalho.

P5: Aquele que pesquisa sua prática de melhorá-la melhorando a qualidade do ensino aprendizagem.

P6: O professor que utiliza sua prática como fonte de pesquisa, as experiências, relação professor-aluno-aluno, professor-aluno-instituição, bem como todas as relações que ocorram no âmbito escolar.

Verifica-se a partir dos depoimentos simplista e reduzida do que é ser pesquisador, uma concepção de atuação com conhecimento. Entretanto, tal resulta consonância com outras pesquisas na mesma perspectiva.

Pesquisa realizada por Pesce (2013) com acadêmicos dos cursos de Matemática, História e Geografia, na UNIVILL, aponta que todos os 08 entrevistados mencionaram que a pesquisa é fundamental para a atualização do professor.

Pesquisa realizada por Luz (2013) com egressos de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na UESB, demonstra que todos os entrevistados relaciona a pesquisa

formação inicial com as pesquisas nas disciplinas, como forma de estudo

Pesquisa realizada por Silva (2014) discentes de um curso de formação de professores de Licenciatura em Ciências Biológicas (PARFOR), da UESB, em Jequié, também chegou a resultados semelhantes. Quatorze dos entrevistados entendem a pesquisa apenas na perspectiva bibliográfica, apontam a ideia de pesquisador como sendo aquele que faz pesquisa bibliográfica, busca o conteúdo que se atualiza, que pesquisa antes de entrar em aula, ou seja, que busca informações.

Perguntamos também ao professor se considerava importante a ênfase na formação do professor pesquisador, no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, área de formação dos participantes entrevistados responderam que consideram importante e justificam:

P1: Sim, por que é através da pesquisa que o docente pode nortear seus trabalhos e o conhecimento científico através da

P2: Sim. Um professor deve estar em busca pelo conhecimento.

P3: Sim. Por que se ele buscar pesquisas é interessante que ele deseje pesquisar em sala de aula.

P4: No decorrer do curso de praticamente todas as disciplinas de aluno para atuar na pesquisa. Portanto, que mais se dedicam se des aprendizado.

P5: Sim, a licenciatura é o momento de formação do futuro professor que de educação básica ou superior contém a melhoria do ensino e aprendizagem.

P6: Sim, acredito que essa prática sobre o processo de ensino-aprendizagem ser incentivado já, na graduação, nos estágios e também nas aulas, pelos professores de graduação geral, com exemplos (do que queremos ser ou queremos ser como profissionais).

Observa-se nas respostas de P1, P2 e P3 o direcionamento para a pesquisa. Segundo Ludke; André (1986) a pesquisa, com o passar do tempo, ganhou muitos significados a depender do contexto em que a palavra é utilizada. No âmbito do ensino da educação básica e no ensino superior o termo pesquisa está associado ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, como pesquisar sobre determinado assunto. Todavia, o termo pesquisa é mais abrangente.

Para Gatti (2002, p. 9-10):

Pesquisa é o ato pelo qual procura conhecimento sobre alguma coisa. [...] num sentido mais estrito, visando a um corpo de conhecimentos sobre assunto, o ato de pesquisar deve certas características específicas buscamos, com ele, qualquer conhecimento que ultrapasse o entendimento imediato na explicação e compreensão da realidade que observamos.

Também buscamos verificar a opinião dos professores sobre as possibilidades e condições de atuar quanto professor pesquisador no contexto escolar, a maioria associou a pesquisa comunitários ou a projetos de extensão voltados para um trabalho de extensão.

P1: Quando você pesquisa a comunidade conhece seu contexto, e de fato possui conhecimento do contexto social, "aplicando" melhor atuação na comunidade, é melhor. O professor pesquisador não deve atuar apenas no ambiente físico escolar, deve fazer pesquisa de campo em toda comunidade para conhecê-la profundamente para atuar de forma mais eficaz e significativa na sociedade.

P2: De diversas maneiras, já elaboramos projetos com esta perspectiva. O professor atua com os alunos em sala de aula e a partir disso, o cumprimento da grade curricular.

pesquisa.

P4: No meu contexto escolar existe dificuldades, mas existem tais possibilidades. Um exemplo pos. realização da feira de ciências, e alunos conseguem superar nossas ex. Como possibilidades vejo a disp. professor na realização dos tra. parceria com a direção.

P5: Inúmeros, mas na educação principalmente tempo. Inúmeros tra. atribuídos a um professor de educação muitos burocráticos e as salas lotadas dificultam o processo.

P6: As possibilidades: vivência, experiências, contato direto com o estudo na maioria das vezes. Lin. tempo, infelizmente a maioria dos | tem uma

jornada de trabalho bem grande, t. mais de dois lugares e no meu caso | diferentes, então o tempo a ser | pesquisa é aos estudos é um grande |

Conforme Leite (2006), atualmente dos professores o envolvimento em educativos e curriculares que deem currículo nacional e proporcionem sucesso a todos os alunos, bem desenvolvimento de situações que p

envolvimento da família e da comunidade. Nova (2009) o professor tem um contato social com a realidade da escola e sua comunidade. Assim, verificamos nos depoimentos dos professores uma preocupação em desenvolver trabalhos voltados para a melhoria e transformação da realidade local.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que os participantes da pesquisa apresentam uma concepção de que vem a ser o professor pesquisador aquele que estuda, pesquisa para melhorar suas aulas. Quanto à importância dos trabalhos de licenciatura trabalharem na perspectiva do professor pesquisador, todos os entrevistados concordaram, entretanto, afirmam que a graduação não discutiram sobre isso. No que diz respeito aos limites e possibilidades de atuar enquanto professor pesquisador no contexto da escola, os participantes apontaram dificuldades como a falta de tempo, interesse dos alunos, sobrecarga de trabalho, falta de recursos, etc. Todavia, apontaram possibilidades, considerando que os professores dizem já trabalhar na perspectiva, buscando desenvolver trabalhos integrados com a comunidade, organizar feiras de Ciências e demais trabalhos em parceria com a direção da escola.

A partir dos resultados, podemos

**necessidade dos cursos de formação
seus currículos e fazerem adequação
formação do profissional mais com
autônomo.**

REFERÊNCIAS:

**ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afoi
pesquisa no cotidiano escolar. In:
Ivani, Metodologia da pesquisa educ
ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 35-45**

**APPLE, M.W.(1995). Repensando I
Currículo. In: Moreira, A. F. B. & Silva
org.). Currículo, Cultura e Sociedade.
Cortez. P. 39-57.**

**BRASIL. Ministério da Educação
Diretrizes e Bases da Educação Nãcio
9394, 20 de dezembro de 1996.**

**_____. Resolução CNE/CP 01/200
fevereiro de 2002a. Diretrizes C
Nacionais para a Formação de Prof
Educação Básica, em nível superior,
de licenciatura de graduação plena.
Disponível em:
<[http://
portal.mec.gov.br
/index.php](http://portal.mec.gov.br/index.php)
?**

option=com_content&view=article&id=temid=86>.
Acesso em: 06 julho 2012.

DINIZ-PEREIRA, J.E. A pesquisados como estratégia para a construção de críticos de formação docente
DINIZ-PEREIRA, J.E; ZEICHNER, K.M
pesquisa na formação e no trabalho docente
ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora,

FREIRE, P. A pedagogia da autor
Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. Cons
pesquisa em educação no Brasil. Bras
2002.

GOODSON, Ivor F. (1995). Currículo
Historia. Petrópolis: Vozes.

LEITE, C. Entre velhos desafios
compromissos: que currículo para a f
professores?
In: SILVA, A. et al. (Orgs
subjetividades, currículo, docência
pedagógicas na perspectivada inclu
Recife: Bagaço, 2006. p. 277-298.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Profes
Professora?
Novas exigências educacionais e
docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, M. E. C. C. Formação com professores de Química. Química Escola, n. 4, p. 12-17, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliz Afonso de. Evolução da pesquisa em In: LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliz Afonso de. Pesquisa em educação: qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p.

LUZ, Cláudia Ferreira da Silva. A científica na formação de profes estudo sobre a produção acadêmica pelos licenciandos nos 10 anos de Ciências Biológicas da Uesb/ Campus Jequié, Bahia, Universidade Es Sudoeste da Bahia. Dissertação de 2013.

NÓVOA, A. Para una formación de construída dentro de la profesión. Educación, v. 350, p. 203-218, 2009.

PESCE, Marly Krüger de. Professor p na visão do acadêmico de licenciati ANPED, Sul, 2012.

SANTOS, Luciola. O papel da pe formação e na prática dos p Campiñas, SP: Papirus, 2001. (se pedagógica).

SHÖN, Donald. Educanting the practitioner. Londres: Josse Publishers, 1987.

SILVA, Patrícia. A licenciatura em ciências biológicas desenvolvimento profissional de um grupo de prof Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestrado, 2014.

[1] Citação do capítulo A política do conhecimento ofic
idéia de um currículo nacional?
In: Moreira; Silva, 1995.

***Laiana Nogueira Souza do N
Licencianda em Ciências
Universidade Estadual do Sudoeste
UESB. E-mail:**

**** Vinicius Borges Ribeiro: Licen
Ciências Biológicas, Universidade E
Sudoeste da Bahia- UESB.
biologoviniciusborges@gmail.com**

Recebido em: 01/08/2016

Aprovado em: 05/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: